

*Meu Sol  
de Primavera*



QUEREN ANE

The page is decorated with several light gray stars and sparkles of varying sizes, scattered around the central text.

*Meu Sol  
de Primavera*



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2024 por Queren Ane da Silva de Souza Arcas

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

A586m

Ane, Queren  
Meu sol de primavera / Queren Ane. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2024.  
304 p.

ISBN 978-65-5988-284-7

1. Literatura infantojuvenil cristã. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título.

23-87131

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

*Edição*  
Daniel Faria

*Revisão*  
Ana Luiza Ferreira

*Produção e diagramação*  
Felipe Marques

*Colaboração*  
Raquel Carvalho Pudo  
Raquel Xavier

*Ilustração de capa*  
Ana Bizuti

*Capa*  
Jonatas Belan

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69  
São Paulo, SP, Brasil  
CEP 04810-020  
Telefone: (11) 2127-4147  
[www.mundocristao.com.br](http://www.mundocristao.com.br)

**Categoria:** Literatura

**1ª edição:** janeiro de 2024

*Para as garotas que estão na primavera.*

*Que esta história possa aproximá-las*

*daquele que as faz florescer.*



# Sumário



Nota da autora	9
<i>Meu sol de primavera</i>	13
Agradecimentos	299
Sobre a autora	301



## Nota da autora



Nunca imaginei que uma mesma história pudesse me acompanhar por tanto tempo. Se eu contar que caminho com a Chér há quase oito anos, você acreditaria? A história dessa garota de cabelos cacheados surgiu em minha vida logo após o nascimento de meu primogênito, Benjamin. Escrevi o primeiro rascunho enquanto o amamentava de madrugada e descobria todo um novo mundo à minha frente.

No primeiro rascunho, eu ainda escrevia despretensiosamente, sem grandes objetivos e propósitos claros. Queria tão somente contar experiências que vivi na adolescência como garota cristã. Não esperava que a fé fosse permear minha escrita. Ao finalizar o livro, porém, percebi que se tratava de um romance cristão. A história, ainda carente de lapidação, foi publicada gratuitamente em uma plataforma de leitura. Foi uma surpresa ver a Chér ser tão bem recebida por milhares de garotas, que me escreviam longos comentários e testemunhos. Já naquela época, Deus começou a me mostrar o que aquela história poderia se tornar. Fiz amigas-leitoras e discipulei dezenas de meninas. Jamais poderia imaginar que Deus pudesse tocar tantas vidas por meio de uma história de ficção.

Como todo escritor que sonha ver sua obra em formato impresso, dois anos depois lancei a versão física do livro através de uma editora. E, de 2018 a 2021, vivi uma jornada diferente com a Chér. Em meio a momentos alegres e tristes, entendi de fato o que era ser uma escritora de ficção cristã, incluindo a responsabilidade e o privilégio de contar histórias que aproximem leitores do Senhor.

Apesar de amar a história da Chér e de testemunhar como o Senhor a usava para alcançar tantas meninas, lá no fundinho do coração eu sentia uma tristeza. Aquele era um rascunho bruto, que precisava de refinamento. Deus sabia o quanto o texto me incomodava. Eu sentia que havia publicado a história antes do tempo, ainda que o Senhor, com sua graça e misericórdia, tenha recebido e usado para sua glória aquilo que eu julgava como fracasso. Na verdade, descobri anos mais tarde que eu não havia fracassado, apenas era uma escritora imatura e que precisava mostrar compaixão a mim mesma e à minha jornada.

Quando entendi que era tempo de dar um passo para trás, eu o fiz em oração e obediência. No início de 2022, retirei meus livros de circulação a fim de reescrevê-los. Muitos não entenderam minha decisão, mas eu sabia o que estava fazendo, embora não fizesse ideia do lugar aonde aquela escolha ousada me levaria: bem aqui, escrevendo esta nota para o livro publicado pela Mundo Cristão.

Será que estou chorando enquanto escrevo?

Dar um passo para trás, recalculando a rota e reconstruindo foi a direção que recebi do Senhor e a persegui com alegria. Reescrever uma história é muito trabalhoso. Exige coragem, determinação e perseverança. Eu tinha tudo isso e uma motivação preciosa: o desejo de glorificar o Senhor com minha criação, tornando a história de Chér um melhor referencial para as garotas cristãs.

Assim, levei um ano reescrevendo e editando o livro. Em segredo, mas não sozinha. Além do Senhor, que não me deixava desistir quando os dias eram difíceis, contei com a ajuda de amigas encorajadoras e de vocês, leitores que sempre surgiam com mensagens no Instagram, e-mails e testemunhos contando como a história da Chér havia sido importante e instrumento de Deus em suas vidas.

Quando o trabalho estava quase finalizado, Deus operou um grande milagre: a publicação de *Corajosas* pela Mundo Cristão. Que momento único, inesperado e fabuloso eu vivi com minhas amigas, as coautoras do livro! E, como se não fosse o bastante, a editora aceitou ler a nova versão da história da Chér e, para minha completa surpresa, logo o manuscrito foi aprovado.

Confesso que, por mais que tivesse trabalhado para entregar uma história melhor, não imaginava que ela pudesse ser publicada por uma das maiores editoras cristãs do Brasil. Mais uma vez, Deus agiu. Não tenho palavras suficientes para expressar o quanto sou grata ao Senhor por tudo o que ele tem feito e à editora Mundo Cristão por me receber na casa com tanta alegria e carinho. Que honra fazer parte do time!

Quis registrar aqui parte desta história para que você, leitor mais antigo da Chér, entenda minhas motivações. Sou grata por todo o apoio que recebi de vocês ao longo dos anos e por terem abraçado minha decisão de recolher a Chér para mim com o intuito de rerepresentá-la em uma versão mais bem acabada.

Esta nova história — e as próximas que virão! — é fruto de oração e de um coração que deseja servir às garotas cristãs por meio da literatura. Não posso me esquivar de alertar que a história contém cenas capazes de despertar memórias ruins e sentimentos difíceis em algumas leitoras, mas oro e desejo, do fundo do coração, que a jornada da Chér ensine, cure, transforme e

aproxime vocês do Senhor. Que possam andar sempre na verdade, confiando em quem Deus é e no que ele diz a seu respeito. Que possam florescer em Cristo nesta primavera da vida.

Com carinho,

*Queren Ane Arcas*



*Meu Sol  
de Primavera*



— 1 —

## *Esse tal de amor*



Dizem que existe amor à primeira vista. No meu caso, deve ter sido depois da vigésima ou trigésima vista. Não sei bem. Aliás, as pessoas conseguem saber isso de verdade? O momento exato em que trocam olhares e o coração acelera como um trem desgovernado dentro do peito? Eu não consigo dizer com certeza o instante em que tudo mudou. Desde que o vi não tive olhos para mais ninguém. Ele ocupou tanto os meus pensamentos que quando me dei conta já estava apaixonada.

Talvez tenham sido os olhos azuis ou o sorriso travesso. Quem sabe o porte atlético ou a maneira com que ele joga o cabelo loiro para o lado com tanto charme. O jeito descolado, o gingado no andar, o timbre grave da voz, o cheiro gostoso do perfume... ou até mesmo a mania que ele tem de lambe os lábios toda vez que fala. Como está fazendo agora ao conversar e rir com seus amigos do outro lado da sala de aula. É bem provável que tenham sido essas coisas, e tantas outras que nem consigo mencionar, que fizeram que eu me apaixonasse por ele.

Adoro tudo sobre Zack.

Bem... quase tudo.

O que detesto é o fato de meu amor ser unilateral e ele ter namorada.

Por que minha vida amorosa tinha de ser tão trágica?

Solto um suspiro deprimido com a bochecha pressionada na cadeira cinza e volto a fazer a única coisa que posso em relação a Zack: admirar de longe. Sonhar, suspirar e sofrer. Exatamente nessa ordem.

Na verdade, é tudo o que faço desde que Zack foi transferido para o meu colégio há um ano e eu me encantei por ele. Por ser tão tímida e travada em relação aos meninos, não tive coragem de pedir para ficar com o garoto quando ainda estava solteiro — além do fato de eu ainda ser *by* — e assim tive de ver o Zack ser fisgado por outra. Sou patética, eu sei.

Brenda, uma aluna do outro primeiro ano, e Zack saíram por três meses até anunciarem o namoro. Foi o início dos dias mais deprimentes da minha vida. Ter de vê-los pelo colégio, rindo, se abraçando, se beijando quebrou o meu coração. Doía mais por ele estar com Brenda, uma das garotas mais insuportáveis do colégio, e também uma das mais bonitas. Eu podia até ser mais divertida e legal que ela, apesar de Zack não saber disso, afinal nunca tivemos a chance de nos conhecer melhor. Agora, em questão de beleza, comparada a Brenda eu sou uma lagarta enquanto ela é uma borboleta.

Fora a personalidade, ela tem tudo que eu gostaria de ter. Os cabelos lisos até a cintura, e não esses meus cachos que tento domar todo santo dia. É magra do jeito certo, sem a barriga de ondinhas que eu ostento. Os seios são volumosos, enquanto os meus são como pequenos limões em desenvolvimento. Pareço uma tábua de frente e atrás carrego a montanha do Pão de Açúcar. Odeio meu traseiro porque fica sempre em evidência, não importa a roupa que eu coloque.

Além disso, luto contra as odiosas espinhas que insistem em brotar e manchar minha pele morena. Já Brenda tem o rosto de porcelana perfeito. Fica muito difícil ser vista por um garoto quando Brenda está na jogada. Perdi mesmo sem estar de fato competindo. E eu queria muito ter sido notada por Zack, que ele me visse de verdade e falássemos algo mais que “me empresta seu apontador?” ou “tem uma borracha de sobra?”.

É ridículo essas serem as únicas interações que eu tive com o garoto de que eu gosto.

Quer dizer, houve um breve momento em que tivemos um contato mais próximo — e ele habita nos meus sonhos desde então. Zack estava com seu grupo de amigos na entrada da sala e eu, o desastre ambulante, ao passar por eles tropecei e me escorei no braço musculoso do garoto. Foi um grande mico? Foi. Quase desmaiei? Sim, porém foi sublime ter Zack tão perto de mim.

Lembro-me dos detalhes daquela manhã de quarta-feira. O bíceps dele... *Ai, ai!* A voz grave, o perfume forte que ele usa, o rosto luminoso com olhos que me encaravam com curiosidade e uma pitada de diversão... Fiquei tão abalada pela proximidade de Zack que até gaguejei — outro mico — ao agradecer. Tive a sorte de ver o garoto piscar todo charmoso para mim, antes de eu entrar apressada e feito uma boba para dentro da sala de aula tropeçando nos próprios pés.

Depois disso, eu sonhava acordada à espera do dia em que seu olhar cativante, seu sorriso letal, seus beijos e abraços fossem meus. E aí Brenda surgiu como um maremoto e destruiu meu castelinho de sonhos. Quer dizer, mais ou menos. Porque, como dizem, a esperança é a última... você sabe o resto.

Então, continuo aqui esperando pelo dia em que Zack finalmente termine com Brenda. Isso porque o relacionamento deles parece ioiô, indo e vindo. Ele já rompeu com ela um par de vezes,

mas Brenda vive implorando para voltar. A garota não consegue deixá-lo ir e fez isso com todos os ex-namorados. Seus relacionamentos não terminam até que ela dite o fim. Não é amor, é puro capricho. Zack merece mais. E eu queria ser a pessoa que pudesse mostrar a ele o que é o amor de verdade.

Será que algum dia terei essa chance?